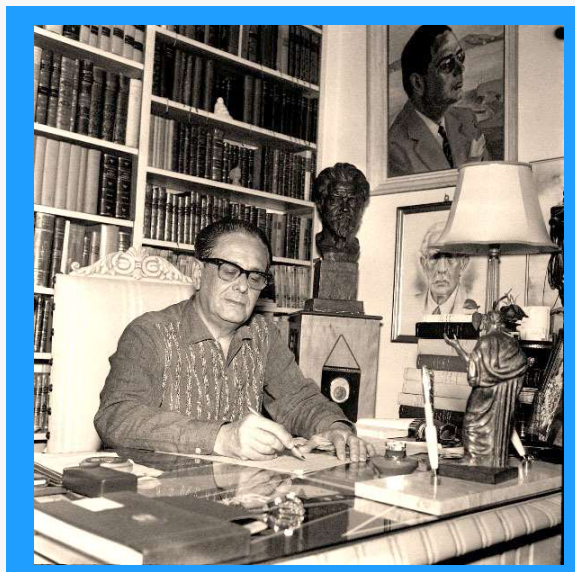


# MANOELITO DE ORNELLAS

**50**  
ANOS depois **Palestra sobre a vida e a obra do escritor**



## Participantes:

**Maria Alice Braga** - Doutora em Letras com teses sobre a obra do escritor

**Paulo Mendes** - Colunista de "Campreadas", no jornal Correio do Povo

**Mediação:** Ricardo Goulart, advogado e ativista cultural

**Extras:** canções do folclore latino-americano com Washington Gularte e autógrafos da autora **Maria Alice Braga** no livro "Manoelito de Ornellas, vida e obra de um ex-presidente da ARI"

• • • • •  
**O quê:** Debate sobre a obra de Manoelito de Ornellas, sua permanência

**Onde:** Salão Mourisco da Biblioteca Pública do Estado (Riachuelo, 1190)

**Quando:** 10.8.2019, sábado, 15h

• **Organizador:** Landro Oviedo



**Apoio:** Biblioteca Pública do Estado

# RELEASE DOS LIVROS DE MANOELITO DE ORNELLAS

## **1 - TIARAJU (1948)**

*Tiaraju* é um romance histórico sobre as Missões Jesuíticas. De acordo Manoelito, *é um livro simples e sem rebuscamentos, todo cheio de amor à terra do Rio Grande*, dedicado a registrar em forma de novela a destruição da civilização missioneiro-guaraníca, construída em solo sul-rio-grandense.

Nesta obra, todos os capítulos apresentam uma citação inicial sobre o que será abordado. Ao final, há uma relação da bibliografia consultada, elemento atípico em um romance, mas explicado pelo próprio autor: "A verdade foi respeitada nestas páginas. Conforme o próprio autor: *Sepé não é uma criação da fantasia. É um herói de carne e osso.* (p. 17) Para Ornellas, Sepé é comparado aos símbolos criados por Zorrilla e Alencar, sendo, pois, um grito de amor à terra do Rio Grande, uma figura ímpar que deve ser proclamado no espírito das novas gerações.

## **2 - GAÚCHOS E BEDUÍNOS (1948)**

Em *Gaúchos e beduínos*, o autor mostra-se um observador atento e um pesquisador rigoroso. Pois essa obra é a soma de muitos estudos e observações, iniciados na infância do menino sensível e curioso e continuaram na adolescência do jovem estudioso, que anotava traços, hábitos e costumes dos gaúchos. Em *Gaúchos e beduínos*, Manoelito faz um caminho retroativo: parte da origem histórica do habitante dos pampas e de suas relações com a terra para ir em busca de fontes mais remotas, descobrindo, no cavaleiro árabe, as raízes étnicas e de costumes, plantadas na Península Ibérica desde muitos séculos.

## **3 - MÁSCARAS E MURAIIS DA MINHA TERRA (1966)**

Em *Máscaras e murais de minha terra*, Manoelito combina vários discursos para tematizar o mesmo ponto, o Rio Grande do Sul e o gaúcho. Vale-se do relato biográfico, com lances romanescos para referir-se a personalidades rio-grandenses; desenvolve o ensaio sobre a gênese do gaúcho brasileiro; reproduz conferências que proferiu sobre a cultura do Rio Grande do Sul, e crônicas já publicadas, que se mantêm vivas, talvez por tratarem de assuntos duradouros na linha dos acontecimentos, embora o gênero seja uma modalidade literária sujeita ao transitório. Enquanto artista da palavra, falou de modo diverso, atingindo vários tipos de público.

#### **4 - TERRA XUCRA (1969)**

*Terra xucra* valoriza as coisas comuns da querência. O autor parte de suas impressões de menino e revive o cenário gaúcho, mostrando ao leitor uma forma de amar e respeitar a vida. Cada capítulo é uma obra pictórica que traduz a paisagem da sua Itaquí. No capítulo *O Solar*, Manoelito cita a casa grande, a praça, o seu mundo. Descreve uma procissão, herança religiosa da colonização açoriana, e lembra: *À cauda da procissão, ia sempre, vestido de uma túnica azul de anjo, um tipo popular de [sua] cidade, carregando um oratório também azul...* (p. 32)

#### **5 - MORMAÇO (1972)**

*Mormaço* é uma obra editada logo após a morte de Manoelito de Ornellas, ainda no ano de 1969. O título justifica-se em várias passagens do livro, como: "Enfadava-me, às vezes, a vida de mormaço interior, de mesmice, vivida entre sol e poeira, chuva e sol (...) Se alguém desejou, alguma vez, evadir-se de si mesmo, que compreenda a angústia de um aprisionado de tudo (...) A natureza era minha sedução." (p.299)

Manoelito encerra as memórias da fase de sua vida em Tupanciretã, imaginando a cidade como um relógio d'água, pois a cidade marcara o tempo por etapas, entre chuva e sol, rajadas do Minuano, nuvens esparsas, sol, neblina e mormaço... Mais uma vez o ciclo da vida ligado à natureza.

#### **6 - ESTUÁRIO (inacabado)**

*Estuário* seria o terceiro volume da trilogia (*Terra Xucra*, *Mormaço*), tendo concluído apenas o primeiro capítulo. No manuscrito, o autor descreve sua chegada à cidade dos sonhos, Porto Alegre, no início da primavera de 1935. No mesmo dia, 19 de setembro, 33 anos mais tarde, em 1968, começara a escrever as lembranças desse tempo.

TABARÉ (SAN MARTIN, Juan Zorrilla de. *Tabaré*. Trad. por Manoelito de ORNELLAS. Porto Alegre: Globo, 1948.)

No ano de 1948, Manoelito de Ornellas traduziu o romance *Ariadne*, de Claude Anet, e o poema *Tabaré*, do uruguaio Juan Zorrilla de San Martín, cuja obra prefaciou e que a crítica equiparou ao original.

É importante lembrar que Manoelito conta, em *Terra Xucra*, que aprendera a ler nas páginas de *El Tabaré*, "sem nunca pressentir que, num tempo futuro, viria a traduzir, para a língua portuguesa, o poema épico de Zorrilla, que [sua] mãe [lhe] ensinou a entender." (*Terra Xucra*, p.54)

---



## **Maria Alice da Silva Braga**

### **Minicurrículo – CNPq**

Graduada em Letras, Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (1997); Mestre em Letras com ênfase em Teoria Literária (2000) e Doutor em Letras, Teoria Literária com ênfase em Crítica Genética (2004), ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Possui pesquisa na área de literatura, história e memória. É organizadora do livro **Cem anos sem Machado** (2008); participou de obras como **Erico Verissimo provinciano e universal** (2006); **Mário Quintana: cotidiano, lirismo e ironia** (2006); **A narrativa literária: novos rumos** (2007); **Novos horizontes para a teoria da literatura e das mídias** (2012); autora da obra **Manoelito de Ornellas: vida e obra de um ex-presidente da ARI** (2015). Possui artigos e ensaios publicados em revistas especializadas, atuando também como parecerista. Produz material didático para o ensino a distância em formato digital, assim como livros em formato impresso. Tem experiência na área de Letras no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e culturas. Trabalhou como professora da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) na graduação e Pós-Graduação - Especialização em Língua Literatura e Mídias e no Ensino a Distância (EAD). É pós-doutoranda na área de literatura, História e Memória (PUCRS). Ministra as disciplinas de Comunicação e Expressão, Literatura Brasileira e Teoria e Crítica Literárias.

---